

GERAL

ÍNDIOS

Kaiowas do Mato Grosso estão se autodizimando

Desde 1986 já foram registrados 182 casos de suicídio entre a tribo

RONALDO BERNARDI, BANCO DE DADOS/ZH — 17/7/92



Desesperança: confinamento e destruturação das famílias levam os kaiowas ao suicídio

EDSON LUIZ

Sucursal/Brasília

A perda de terra, a transformação de pais de famílias em bóias-frias e o assédio das seitas religiosas aumentaram o número de suicídios entre os índios kaiowas, em Dourados, no Mato Grosso. Até julho deste ano, 32 índios se mataram, oito a mais que em 1994. Segundo um estudo feito pelo professor Antônio Brand, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), os suicídios estão sendo mais frequentes entre os adolescentes.

Os primeiros casos de suicídio entre os kaiowas aconteceram em 1986, quando cinco índios se mataram. "Verificamos um crescimento a partir de 1990", diz Brand, assegurando que os suicídios não são comuns nesta nação indígena, um subgrupo guarani. "Para os guaranis isso é uma doença, e pelos estudos existentes não é uma prática tradicional", explica. O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) confirma o aumento do número de mortes,

ressaltando que as invasões das áreas dos guaranis são causa principal dos suicídios. "Estes índios têm uma enorme capacidade de recriar seus espaços e de resistir em condições profundamente adversas, mas o seu confinamento geográfico e cultural vem se tornando cada vez mais insuportável", acrescenta Brand.

Dos 32 suicídios que ocorreram de janeiro a julho deste ano, 58% foram de índios entre 12 e 20 anos de idade

Antônio Brand avalia também que a transformação de índios em cortadores de cana e bóias-frias geraram mortes principalmente entre os jovens. "Parte significativa dos pais de famílias e jovens foram obrigados a buscar o sustento como mão-de-obra nas usinas de álcool da região ou então como bóias-frias nas fazendas, ficando fora de suas casas por vários meses, destruturando as famílias", diz o professor. "A fa-

mília é a unidade básica da sociedade guarani."

O enforcamento foi o meio mais utilizado pelos índios suicidas. Para alguns estudiosos da cultura guarani, esta forma de suicídio é escolhida por exigir maior participação da pessoa. "Não seria equivocado supor que os requintes em torno desta opção creditam a ela um cerimonial prévio que a torna uma das mais sofisticadas formas de morte planejada", relata o escritor José Carlos Sebe Bom Meihy, no livro *Canto de Morte Kaiowa*.

Das 32 mortes ocorridas até julho deste ano, 58% foram de índios entre 12 e 20 anos, e 29% entre 21 e 30 anos. Entre 1986 e este ano, a Fundação Nacional do Índio (Funai) registrou 182 suicídios somente na região de Dourados, a maioria do sexo masculino. "Para os índios, a única solução para acabar com os suicídios é retomar as rezas e fortalecer os caciques capazes de segurar o dono da doença", explica Antônio Brand, que sugere ao governo dar melhores condições de vida para que os kaiowas não se autodizimem.